



MERCADO INTERNO

O mercado de leite no Brasil iniciou 2025 com um cenário de aumento da produção e uma demanda relativamente firme. No quarto trimestre de 2024, a captação formal de leite totalizou 6,75 bilhões de litros, um crescimento de 4,1% em relação ao mesmo período de 2023 e 7,3% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento foi impulsionado por fatores como condições climáticas mais favoráveis no final do ano e preços ao produtor ainda remuneradores, incentivando uma maior produção. No entanto, o crescimento da oferta pode exercer pressão sobre os preços nos próximos meses, dependendo do comportamento da demanda e da competitividade dos produtos importados.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – janeiro/2025 (R\$/litro)

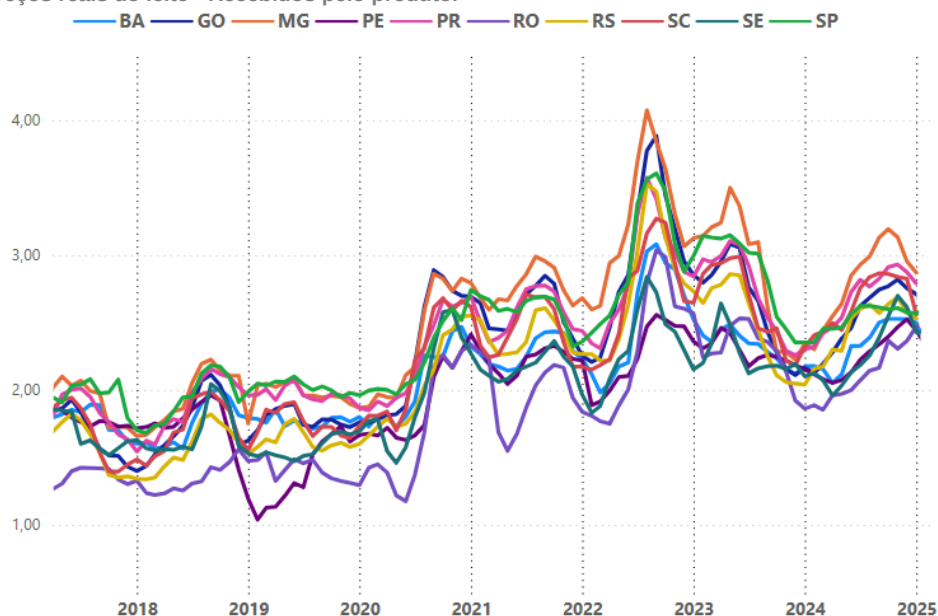
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,56	2,82	2,32	-9,4%	10,3%
Rio Grande do Sul	2,53	2,57	2,04	-1,7%	24,1%
Paraná	2,79	2,87	2,30	-2,9%	21,3%
Sudeste					
São Paulo	2,57	2,57	2,35	-0,2%	9,2%
Minas Gerais	2,87	2,95	2,34	-2,9%	22,5%
Norte					
Rondônia	2,47	2,36	1,86	4,5%	32,7%
Nordeste					
Sergipe	2,43	2,61	2,10	-7,0%	15,6%
Pernambuco	2,44	2,52	2,15	-3,3%	13,3%
Bahia	2,50	2,52	2,17	-1,0%	15,0%
Centro Oeste					
Goiás	2,71	2,75	2,16	-1,6%	25,2%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA janeiro/2025).

Preços ao produtor

Em janeiro, o preço do leite pago ao produtor segue trajetória de queda em diversos estados, reflexo da sazonalidade, marcada por maior oferta de leite no campo. Apesar disso, na média as cotações em termos reais ainda são superiores às observadas em igual período de 2024. Para fevereiro, espera-se início do movimento de arrefecimento da queda, com tendência de ser percentualmente menor à deste mês, impulsionados por uma menor oferta em algumas regiões e pelo aumento da competição entre os laticínios na compra de matéria-prima. Além disso, a recuperação da demanda interna e a menor entrada de importados no início do ano também contribuíram para um movimento de sustentação nos preços pagos ao produtor.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



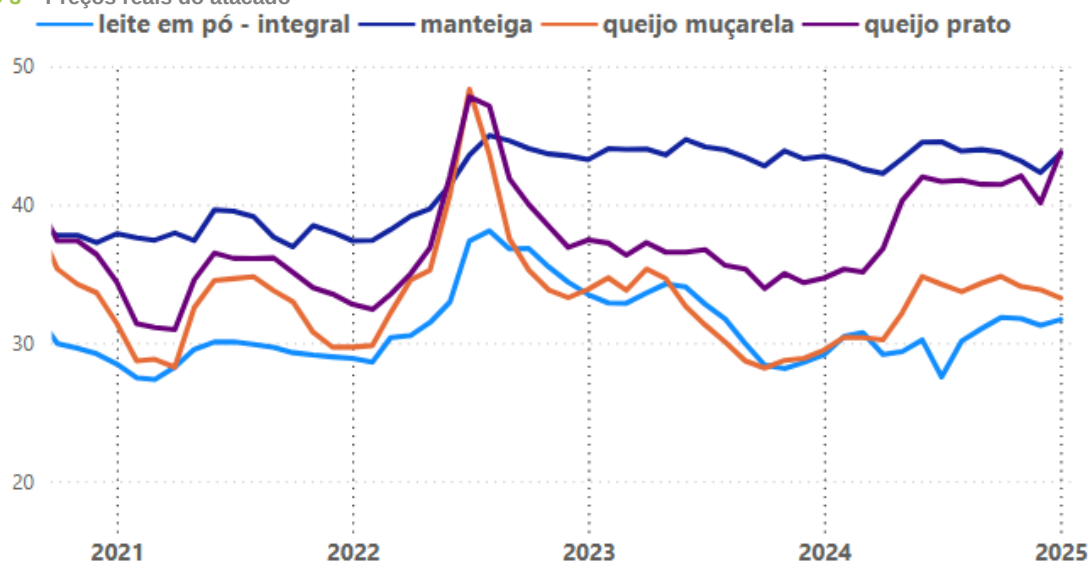
Fonte: Conab; IBGE (IPCA janeiro/2025).



Preços de atacado

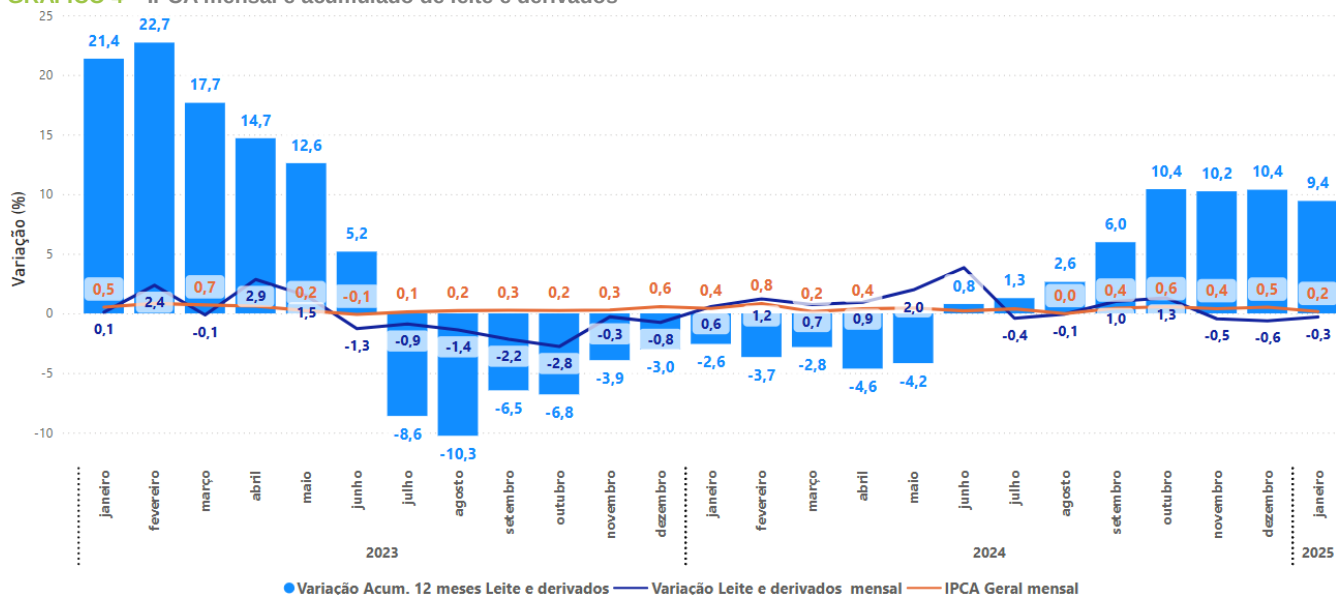
Os preços dos derivados lácteos mostraram recuperação no início de 2025, refletindo a combinação de menor oferta e aumento da demanda. Entre os derivados, somente a muçarela apresentou ligeira queda na média Brasil calculada pelo Cepea. A sustentação dos preços ocorreu devido à redução nas importações no final de 2024 e ao aumento da demanda no varejo, impulsionada pelo crescimento do consumo de lácteos em função das temperaturas mais elevadas. No entanto, a volatilidade do câmbio e a competitividade dos produtos importados seguem como fatores de atenção para o comportamento dos preços nos próximos meses.

GRÁFICO 3 – Preços reais do atacado



Fonte: Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro/2024).

GRÁFICO 4 – IPCA mensal e acumulado de leite e derivados



Fonte: IBGE



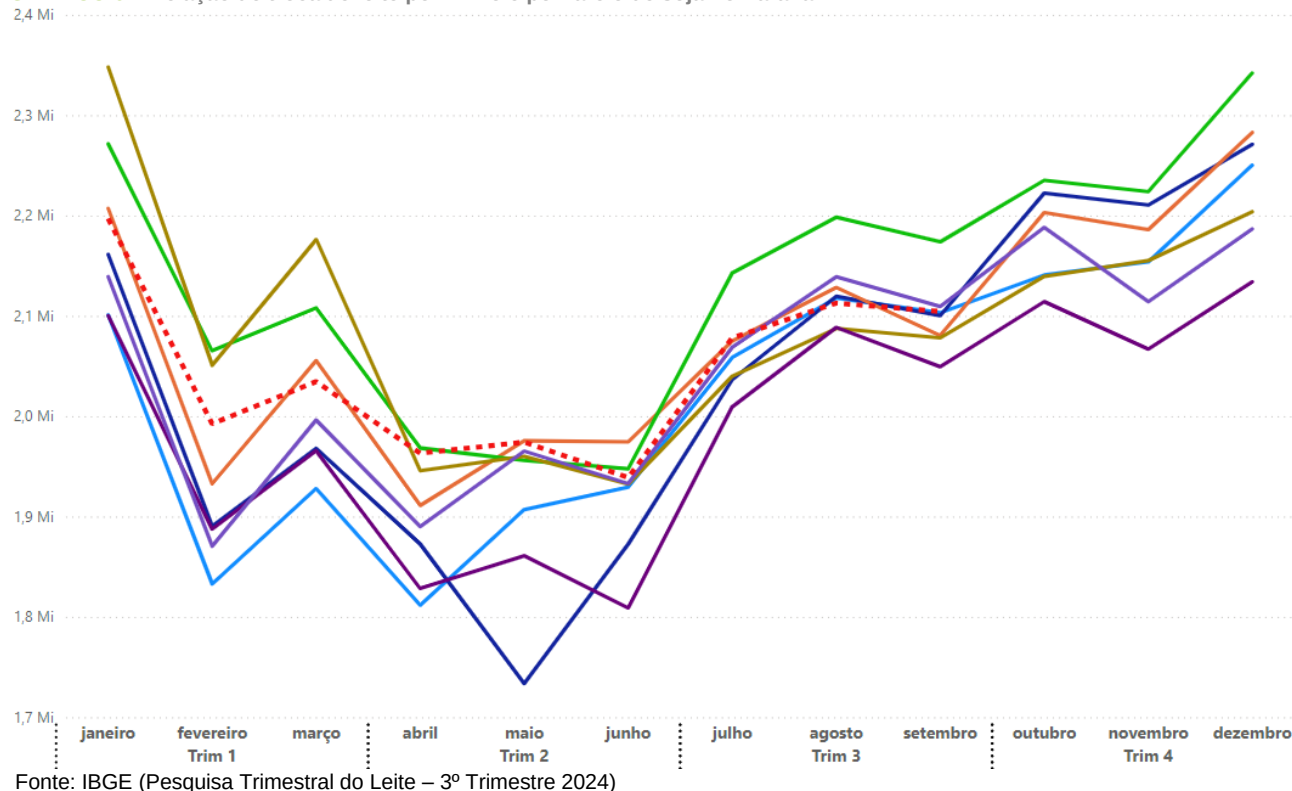
Análise MENSAL Leite e Derivados

JANEIRO DE 2025

Produção

No 3º trimestre de 2024, a captação formal de leite no Brasil somou 6,29 bilhões de litros, representando uma leve queda de 0,3% em relação ao mesmo período de 2023. O resultado foi influenciado por adversidades climáticas, como atrasos nas chuvas e queimadas, com impactos mais severos na região Sul, onde Rio Grande do Sul registrou queda de 4,5%. Minas Gerais, maior produtor do país, teve crescimento de 2,7%, enquanto o Nordeste destacou-se com alta de 6,5%, liderada pelo Piauí (+35,7%). A expectativa para o último trimestre é de recuperação, com a normalização climática e o período sazonal de maior produção nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, especialmente em Minas Gerais, que pode impulsionar os resultados anuais.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*

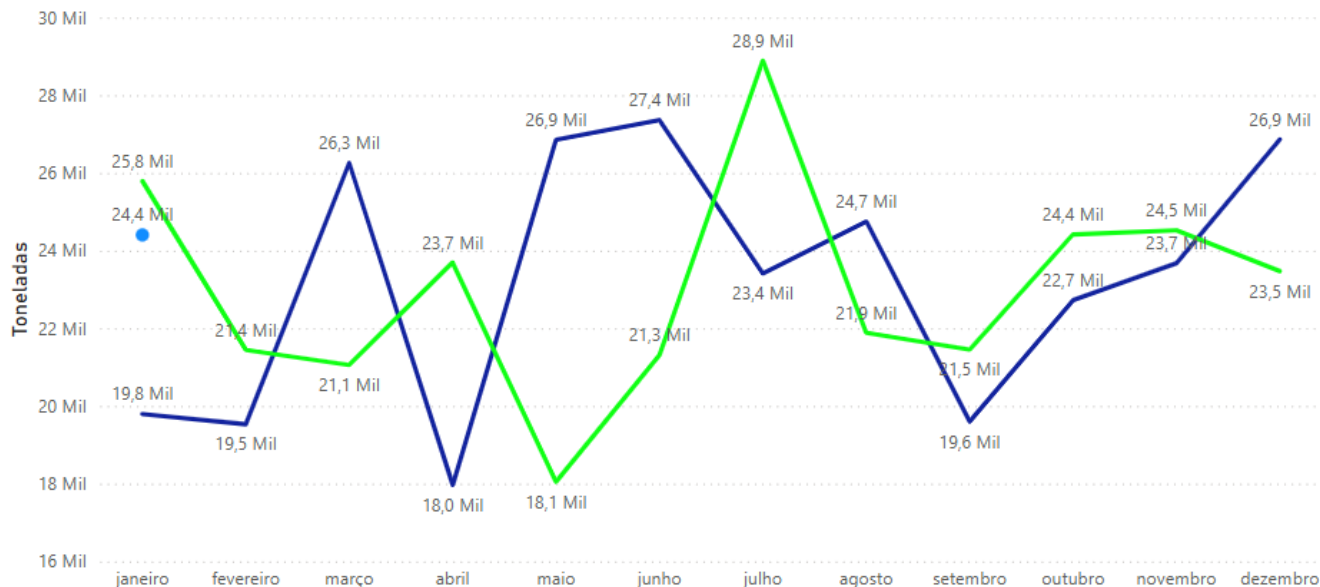


Importações

As importações permaneceram elevadas, aumentando 4,1% em relação a dezembro. Foram internalizadas mais de 17 mil toneladas de leite em pó, o maior volume desde julho/24. O avanço das importações foi impulsionado pela maior competitividade dos produtos estrangeiros devido à desvalorização do dólar nas últimas semanas, que reduziu o custo de aquisição dos derivados importados. Para os próximos meses, as importações podem continuar elevadas, apesar da esperada redução sazonal na produção dos principais fornecedores do Brasil. O comportamento da demanda interna e a variação da taxa de câmbio serão fatores decisivos para a dinâmica da balança comercial de lácteos no curto prazo.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2023 ● 2024 ● 2025



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda firme e menor oferta sazonal	Maior competitividade dos produtos importados
Aumento nos preços internacionais	Alta nos custos de produção, limitando investimentos
Recuperação dos preços ao produtor	Redução nas exportações
Expectativa: Preços ao produtor em recuperação, e preços de derivados em estabilidade, sem muito espaço para aumentos	

MERCADO INTERNACIONAL

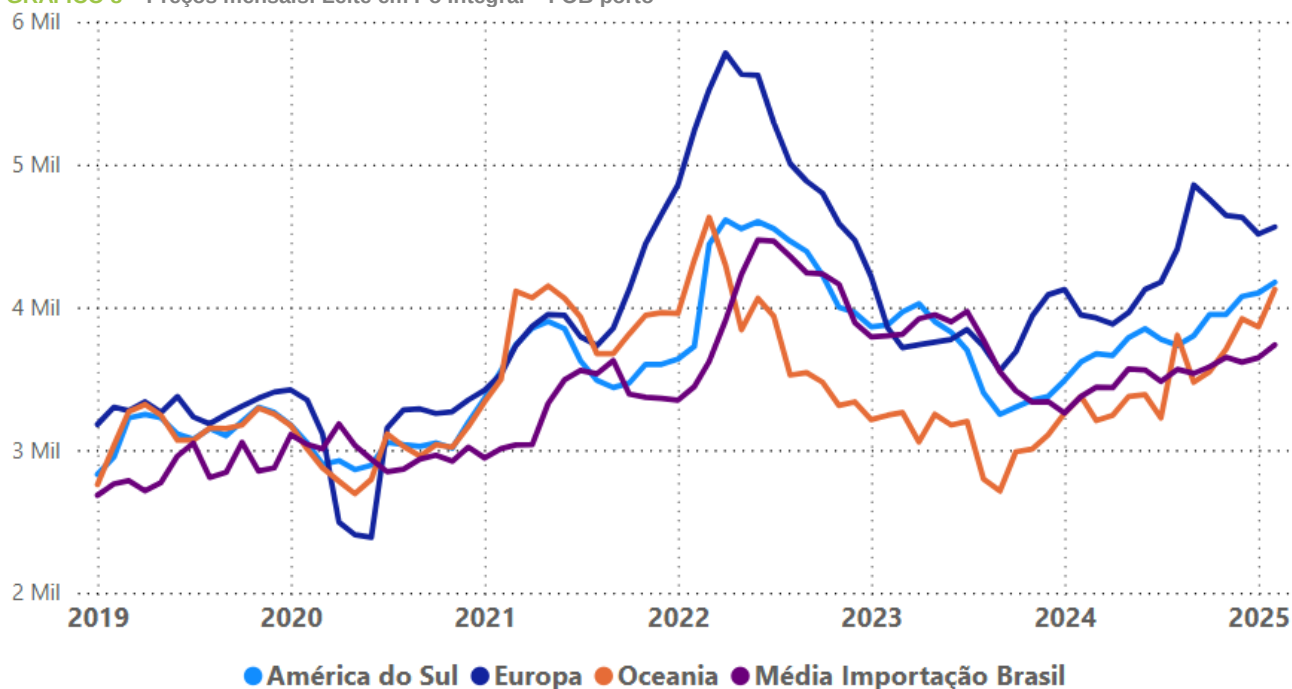
O mercado internacional de lácteos iniciou 2025 com oscilações nos preços dos derivados, refletindo ajustes na oferta e demanda global. Na Europa, a produção de leite manteve-se relativamente estável, mas houve uma queda na fabricação de manteiga e leite em pó desnatado em 2024. O preço do leite em pó desnatado variou entre US\$ 2.475 e US\$ 2.825/tonelada, enquanto o leite em pó integral ficou entre US\$ 4.450 e US\$ 4.650/tonelada. As exportações europeias seguem competitivas, mas a valorização do euro em relação ao dólar pode impactar a atratividade dos produtos da região. Além disso, a redução da produção de manteiga na União Europeia, de 273.200 toneladas em 2023 para 267.600 toneladas em 2024, mostra uma menor disponibilidade do derivado para exportação, podendo sustentar preços mais altos no curto prazo.

Na Oceania, a tendência de alta nos preços do leite em pó integral e desnatado foi reforçada pelos leilões do GDT, onde os contratos de leite em pó integral subiram 4,1%, enquanto o leite em pó desnatado teve um avanço de 4,7%. A demanda global segue aquecida, principalmente na Ásia, onde países como a China continuam a importar volumes expressivos de lácteos para suprir o consumo doméstico. Apesar disso, a produção de leite na Nova Zelândia apresentou um leve aumento de 0,8% em relação ao ano anterior, trazendo um certo equilíbrio à oferta. A valorização do leite ao produtor na Oceania também impulsionou os preços, com os contratos futuros registrando altas nos valores de exportação.

Na América do Sul, a produção de leite apresenta desafios devido a fatores climáticos. No Brasil, o calor excessivo tem reduzido a produtividade das pastagens, enquanto na Argentina e no Uruguai, a seca tem limitado o crescimento da oferta. Esse cenário tem influenciado os preços dos derivados na região, com o leite em pó integral oscilando entre US\$ 4.000 e US\$ 4.350/tonelada e o leite em pó desnatado variando de US\$ 3.050 a US\$ 3.250/tonelada. A demanda regional segue firme, com o Brasil sendo um dos principais importadores de produtos lácteos do Mercosul. No entanto, a valorização do real frente ao dólar tem aumentado a competitividade dos produtos importados, o que pode afetar a dinâmica de preços no curto prazo.

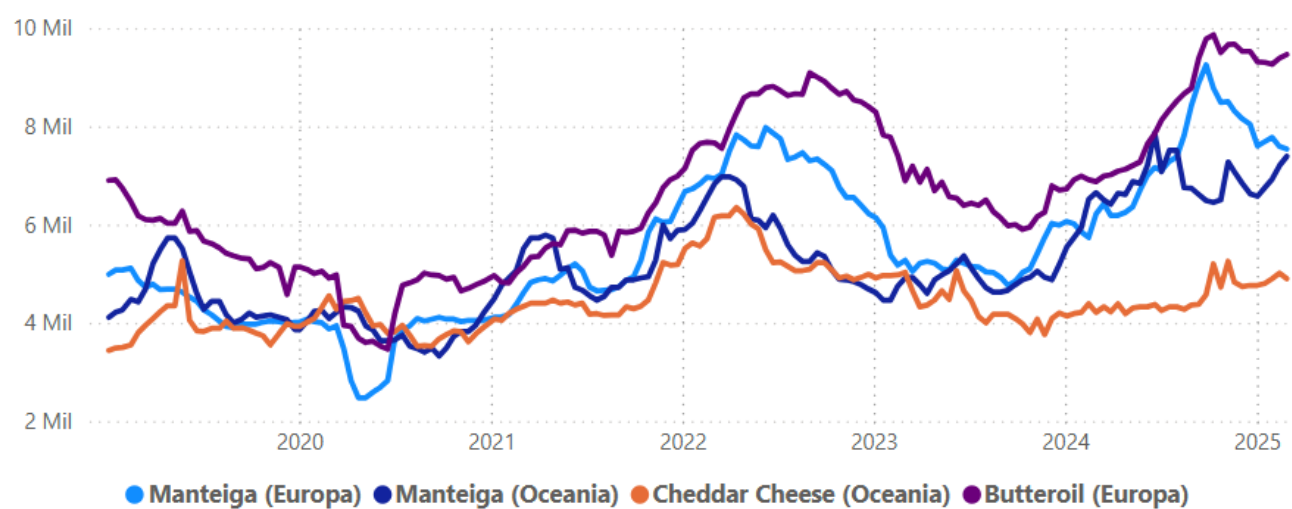


GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.